

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

ESPERA, MOLEQUE!



Copyright © 2020

Luciene Tognetta



Projeto Editorial

Magali Berggren Comelato

Projeto Gráfico

Paula Leite

Ilustração da capa

Paulo R. Masserani

Apoio Pedagógico



Revisão

Lara Milani



**Estas sugestões de atividades foram preparadas por membros do
Gepem – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral:**

Profa. Dra. Catarina Gonçalves

Profa. Dnda. Darlene Ferraz Knoener

Profa. Me. Sanderli B. Bomfim

Profa. Esp. Marilucia Ferreira

Profa. Mnda. Letícia Lavorini

Coordenação: Profa. Dra. Luciene Tognetta

EDITORA
adonis

Todos os direitos reservados à Editora Adonis©.

Tel: (19) 3471.5608 www.editoraadonis.com.br



Luciene Regina Paulino Tognetta (*FCLAR/Unesp*)

Doutora pelo Instituto de Psicologia da USP, tendo cursado parte do doutorado na Universidade de Genebra, Suíça, além de pós-doutorado na Universidade do Minho, Portugal. Professora do Departamento de Psicologia da Educação da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp. Membro do Laboratório de Psicologia Genética da Faculdade de Educação da Unicamp e líder do Gepem. Membro brasileiro da FAI – Fundación América por la Infancia, sediada no Chile. Autora de livros de literatura infantil.



Catarina Carneiro Gonçalves (*Gepem – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral*)

Pedagoga, mestre e doutora em Educação. Professora da Universidade Federal de Pernambuco, onde pesquisa temas ligados à infância e ao desenvolvimento infantil, com ênfase no desenvolvimento moral e na convivência ética.



Darlene Ferraz Knoener (*Programa de Pós-Graduação – FCLAR/Unesp*)

Doutoranda e mestra em Educação Escolar pela Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Araraquara/SP. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp). Especialista em Psicopedagogia pela Faimi/Mirassol – União das Escolas do Grupo Faimi de Educação. Professora da licenciatura em Pedagogia do Unasp – *Campus Hortolândia*. Experiente na área de administração escolar e coordenação pedagógica, também atua na formação de docentes de redes públicas e particulares. Membro do Gepem – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral (Unesp/Unicamp).



Sanderli Aparecida Bicudo Bomfim (*Gepem – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral*)

Mestra em Educação Escolar pela Faculdade de Ciências e Letras da Unesp – *Campus Araraquara*. Pedagoga, especialista em Relações Interpessoais na Escola e a Construção da Autonomia Moral pela Unifran. Professora do curso de pós-graduação “As relações interpessoais na escola e a construção da autonomia moral”, do Instituto Vera Cruz. Membro do Gepem – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral (Unesp/Unicamp).



Letícia Lavorini Missori (*Gepem – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral*)

Mestranda pelo Laboratório de Psicologia Genética da Faculdade de Educação da Unicamp. Licencianda em Pedagogia da Ufla. Licenciada em Matemática pela Universidade Paulista. Especialista em Psicopedagoga pela Anhangueira Educacional e em Relações Interpessoais na Escola e a Construção da Autonomia Moral pela Unifran, com módulo realizado no Instituto Piaget de Almada, Lisboa, Portugal. Experiente na área de ensino de matemática, física e mediação de conflitos. Participa do Gepem – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral.



Marilucia Moraes de Paula Ferreira (*Gepem – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral*)

Graduada em Pedagogia, com especialização em Didática do Ensino Superior, Gestão Escolar e em Relações Interpessoais na Escola. Responsável pela MF Consultoria e Assessoria Educacional. Ministra palestras e cursos para professores e gestores. Participa do Gepem – Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Moral (Unesp/Unicamp). Foi docente na Faimi – Grupo Unesp, ministrando aulas nas disciplinas de Metodologia da Alfabetização e Fundamentos da Educação Infantil. Autora da Trilogia Malu, livros de literatura infantil que abordam temas como aprendizagem, escolha, protagonismo e sentimentos.

Olá, crianças!

A gente pensou em algumas brincadeiras e atividades para vocês fazerem em casa com a família, com base no livro *Espera, moleque*. Aproveitem o tempo de isolamento! Preparamos tudo com muito carinho para vocês.

Olá, professor! Olá, professora!

Você pode indicar estas propostas para seus alunos e alunas. Separamos algumas atividades por idade e outras deixamos livres para todos por acreditarmos que qualquer criança poderá e gostará de brincar, salvaguardando certas adaptações que se façam necessárias.

São sugestões de quem tem se ocupado em pensar nas crianças que, como nós, adultos, têm sofrido com estes momentos de isolamento e confinamento. A diferença é que os adultos podem se dar conta do que estão sentindo e se controlar. As crianças estão apenas aprendendo...

Boas brincadeiras a todos!

SUMÁRIO

Atividade 1 – Guardando desejos	7
Atividade 2 – Vamos distribuir esperança por aí?	8
Atividade 3 – Cinco novidades	9
Atividade 4 – O que estou sentindo hoje.....	11
Atividade 5 – Esperança compartilhada.....	14
Atividade 6 – Brincando de fazer avião voar na sala de estar.....	15
Atividade 7 – Brincadeira saborosa	16
Atividade 8 – Rima ou combina	18
Atividade 9 – Painel dos sentimentos	19
Atividade 10 – Horta dos desejos	20
Atividade 11 – Fazendo caretas	22
Atividade 12 – Poses e mais poses.....	23
Atividade 13 – Que tédio!	24
Atividade 14 – Coisas para fazer hoje	25
Atividade 15 – Plantando feijão... plantando esperança!.....	26
Atividade 16 – Meu querido diário	28
Referências bibliográficas	29

Indicação de idade: a partir dos 4 anos.

Procure aí em sua casa uma caixinha, um pote, uma sacolinha.

Encontrou? Então, agora a deixe bem bonita, com desenhos e muitas cores (e o que mais você quiser fazer nela).

Ela será usada para algo muito especial... Nela serão guardados desejos de coisas que não podemos fazer agora e queremos muito fazer quando tudo isso passar.

Convide seus familiares para, em algum momento do dia em que todos estejam reunidos, conversar sobre o que deixaram de fazer nesta época de pandemia. Entregue um pedaço de papel a cada um e peça que escrevam ou desenhem o que querem fazer (que os deixará felizes e aos outros também) quando tudo isso passar.

Guarde todos os papéis no pote, caixa ou sacolinha. E guarde muito bem!

Quando todos pudermos sair para a rua, reúnam-se novamente para abrir o pote e decidirem como farão cada desejo ser realizado.

É tempo de ficar em casa, mas nem por isso deixou de ser tempo de esperança! Vamos lá?

Ah, se quiserem, vocês podem compartilhar fotos dessas atividades em suas redes sociais. Nossos canais de comunicação são o **Facebook** e o **Instagram**. Marquem a @editoraadonis / #editoraadonis, o livro #esperamoleque e a escritora @luciene.tognetta.

**VAI SER MUITO LEGAL
VER SUA FOTO OU VÍDEO!**

PARA O ADULTO QUE ACOMPANHA A CRIANÇA

Estabelecer expectativas para o futuro é algo muito importante neste momento desafiador. Isso ajuda crianças e adultos a manter a esperança de que este tempo vai passar e, com isso, estabelecer sentidos para a vida que superem o presente. Não deixem de viver essa expectativa de futuro de forma leve e feliz. Esta atividade deve ser encaminhada na perspectiva do conforto, considerando o que virá, e não como potencializadora da ansiedade.

ATIVIDADE 2 – VAMOS DISTRIBUIR ESPERANÇA POR AÍ?

Indicação de idade: a partir dos 4 anos.

Recorte papéis em pequenos pedaços (como bilhetes), mas nos quais caibam pequenos desenhos e frases de esperança (você pode fazer isso em família ou pesquisar ideias na internet). Depois, quando alguém sair à rua para ir ao mercado ou à farmácia (mas lembre-se: sempre de máscara e mantendo distância das pessoas), deve “jogar” esses papéis nas casas por onde passar.

Vamos distribuir esperança por aí!

Ah, se quiserem, vocês podem compartilhar fotos dessas atividades em suas redes sociais. Nossos canais de comunicação são o **Facebook** e o **Instagram**. Marquem a @editoraadonis / #editoraadonis, o livro #esperamoleque e a escritora @luciene.tognetta.

**VAI SER MUITO LEGAL
VER SUA FOTO OU VÍDEO!**

PARA O ADULTO QUE ACOMPANHA A CRIANÇA

Preocupar-se com o bem-estar de outrem, assim como se engajar para promovê-lo são condições necessárias para a conquista da autonomia moral. Por isso, fazer uso deste momento de isolamento social, no qual tendemos a nos centrar muito em nós mesmos e nós próximos a nós, para construir ações solidárias que favoreçam a comunidade é uma grande oportunidade. Cuidar-se, numa perspectiva ética, implica em cuidar de outrem.

Indicação de idade: a partir dos 3 anos (crianças que ainda não são alfabetizadas precisarão que os adultos escrevam para elas).

O personagem de nossa história precisou pensar em muitas coisas para fazer enquanto não podia sair de casa. Que tal um desafio? Reúna as pessoas que estão aí com você em casa e escrevam uma lista de cinco coisas diferentes para fazer juntos enquanto não podem sair. Por exemplo, o moleque brincou de cabra-cega. Você conhece essa brincadeira? Será muito divertido colocar os adultos para brincar e sorrir um pouco.

Momentos descontraídos e de alegria ajudam a manter a esperança viva dentro de nós!

Você não conhece as regras da brincadeira? Vamos lá:

Materiais

- Folha de papel
- Caneta ou lápis
- Um pedaço grande de tecido para servir de venda

Para jogar

1. Primeiro, todo mundo que está com você em casa precisa ficar junto em um mesmo local. Pode ser o quintal, a sala, enfim, onde houver mais espaço para brincar.
2. Então, vocês escolhem uma pessoa para ficar vendada.
3. Depois que a pessoa estiver com os olhos bem escondidos, vocês giram-na um pouco para ela já não ter certeza da posição em que os outros estão.
4. A pessoa que está sendo a “cabra-cega” chega perto de alguém e precisa descobrir quem é só pelo toque e pela voz. Mas atenção: não vale falar nada! Quem está sendo seguido pela “cabra-cega” só pode dizer: “Méé-méé”.
5. Quando a “cabra-cega” descobrir quem é, troca de lugar com a pessoa descoberta. Comecem tudo de novo e boa diversão!

6. Você também pode assistir a uma pequena história bem legal sobre a brincadeira da cabra-cega no vídeo “Dia de Brincar | Cabra-cega! | Nickelodeon”. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=T4tNz7n-Zz9I. Acesso em: 15 maio 2020.

Agora vocês já têm uma dica de atividade diferente para realizar neste período. Que outras ideias vão colocar na lista de CINCO NOVIDADES para fazerem juntos?

Que tal anotá-las numa lista para não esquecerem?

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

Ah, se quiserem, vocês podem compartilhar fotos dessas atividades em suas redes sociais. Nossos canais de comunicação são o **Facebook** e o **Instagram**. Marquem a @editoraadonis / #editoraadonis, o livro #esperamoleque e a escritora @luciene.tognetta.

**VAI SER MUITO LEGAL
VER SUA FOTO OU VÍDEO!**

PARA O ADULTO QUE ACOMPANHA A CRIANÇA

Brincar é mais do que passar o tempo. É condição para que o interesse seja canalizado! Brincando, crianças e adultos podem aprender de forma muito mais prazerosa a passar o tempo e, sobretudo, a estreitar os laços que se estabelecem entre as pessoas. Professoras e professores já estudaram muito para saber a eficácia da brincadeira para a criança. Experimente brincar também com a criança. Mostre que você é capaz de ser feliz com pequenas coisas. Esse é o maior aprendizado para as crianças.

Indicação de idade: a partir dos 4 anos.

*E era de novo, de novo, de novo e mais uma vez o moleque
já entediado, cismado, estafado,
duvidando, desanimando, esbravejando
e esperando...*

Já não é segredo que todo mundo, em algum momento, já se sentiu como o moleque. Tédio de ficar em casa, desânimo com a situação...

Mas será que não há muitos outros sentimentos que estão tomando conta do peito e da cabeça de todos que estão aí em sua casa?

Às vezes, os adultos têm dificuldade de falar o que estão sentindo porque têm um pouquinho de vergonha de chorar na frente das crianças.

Que tal todos terem oportunidade de falar sobre o que estão sentindo?

Materiais

- Árvore do quintal, planta grande ou árvore de Natal sem os enfeites
- Folhas de papel
- Canetas ou lápis coloridos
- Linha de costura
- Tesoura sem ponta

Para expressarem o que estão sentindo

1. Vocês têm uma árvore ou alguma outra planta grande em que possam pendurar algumas coisas? Vale até montar a árvore de Natal sem os enfeites!
2. Vocês podem desenhar folhas de árvores de um tamanho grande o suficiente para alguém escrever dentro, tipo estas do modelo:



3. Depois de desenharem e recortarem várias folhas, façam um furinho em cada uma e passem um pedaço de linha suficiente para fazer uma argola. As folhas ficarão parecidas com este enfeite de Natal:



4. Escolham uma caixa para colocar as folhas dentro, junto com canetas ou lápis coloridos (pode até ser uma caixa de sapatos). Se preferirem, podem enfeitar a caixa para ela ficar bem colorida. Por fora cole uma folha com a frase: “Como estou me sentindo hoje”.
5. Todos da casa devem ser convidados a pegar uma folha de dentro da caixa, escrever como estão se sentindo e pendurar na árvore ou planta grande escolhida.

Mas atenção: vocês não precisam fazer isso ao mesmo tempo. Por exemplo, se alguém estiver triste, mas não quiser chorar na frente dos demais, pode escrever sobre sua tristeza na folha e colocar na árvore. Assim, toda a família saberá que alguém está triste e, por isso, não podem faltar abraços, palavras de carinho e respeito pelos sentimentos dos demais.

A caixa com as folhas pode ficar disponível para a família durante todo o período de isolamento, assim todos os dias vocês poderão expressar seus sentimentos juntos ou sozinhos. E não se esqueçam de fazer mais folhas quando a caixa estiver ficando vazia.

Ah, se quiserem, vocês podem compartilhar fotos dessas atividades em suas redes sociais. Nossos canais de comunicação são o **Facebook** e o **Instagram**. Marquem a @editoraadonis / #editoraadonis, o livro #esperamoleque e a escritora @luciene.tognetta.

**VAI SER MUITO LEGAL
VER SUA FOTO OU VÍDEO!**

PARA O ADULTO QUE ACOMPANHA A CRIANÇA

Considerando que o momento é desafiador até para os adultos, precisamos nos ajudar e ajudar as crianças a compreender como se sentem. Por essa razão, apresentamos propostas de experiências focadas nos sentimentos infantis, ajudando as crianças a se conhecerem, ao mesmo tempo que constroem sua identidade pessoal com base em imagens positivas de si e em experiências de autocuidado utilizando diferentes linguagens.

Indicação de idade: a partir dos 5 anos (caso a criança ainda não seja alfabetizada, o adulto pode ler para ela, a fim de que se aproprie da história).

Já aprendemos que essa certeza de que tudo pode melhorar se chama esperança. Que tal partilhar esperança com alguém?

Materiais

História do livro *Espera, moleque* impressa ou disponível na tela do celular, *tablet*, computador etc.

Telefone de um adulto emprestado (precisa pedir antes, está bem?) ou outro meio virtual para comunicação com pessoas que não estão com você.

Para espalhar esperança

Primeiro você treina bem a leitura do livro *Espera, moleque*, afinal ler é uma coisa muito boa para a gente, não é mesmo? Mas, se você não sabe ler, peça a alguém que mora com você que leia a história (se for preciso, várias vezes) para você poder saber contá-la depois.

Agora pense em três pessoas das quais você está com muita saudade, mas não pode ver agora. O que acha de telefonar ou entrar em contato com elas por meios virtuais e dizer: “Oi, estou com saudade. Quero ler (ou contar) uma história para você!”. Daí você pega a história do livro *Espera, moleque* e lê (ou conta) para ela ouvir pelo telefone. Assim, a pessoa do outro lado da linha também terá a oportunidade de ficar com o coração cheio de emoção e esperança de que tudo vai ficar bem!

PARA O ADULTO QUE ACOMPANHA A CRIANÇA

O uso de suportes tecnológicos pode ser a única forma, no momento, de favorecer a convivência entre as pessoas. Por isso, mesmo que normalmente nos preocupemos com a exposição a tecnologias, neste período podemos flexibilizar essa questão, priorizando essa possibilidade de continuarmos a nos relacionar com as pessoas.

ATIVIDADE 6 – BRINCANDO DE FAZER AVIÃO VOAR NA SALA DE ESTAR

Indicação de idade: para todas as idades. As crianças de até 6 anos precisarão da ajuda do adulto na confecção ou produção do avião.

Você viu quantas brincadeiras são escritas nessa história? Se você não conhece alguma delas, converse com os adultos e pergunte se eles já brincaram disso.

Vamos propor um desafio: vocês sabem fazer avião de papel? Você e sua família podem fazer aviões de papel com folhas de revista velha, jornal ou sulfite. Todo mundo vai fazer o seu avião. Mas isso não é tudo: vocês precisam fazer o avião voar. Se quiserem filmar essa aventura no céu da sua sala, será muito legal!

Quando acabar a quarentena, você vai poder rever essa sua aventura nos ares!

Ah, se quiserem, vocês podem compartilhar fotos dessas atividades em suas redes sociais. Nossos canais de comunicação são o **Facebook** e o **Instagram**. Marquem a @editoraadonis / #editoraadonis, o livro #esperamoleque e a escritora @luciene.tognetta.

**VAI SER MUITO LEGAL
VER SUA FOTO OU VÍDEO!**

PARA O ADULTO QUE ACOMPANHA A CRIANÇA

Os tempos estão muito duros, por isso acreditamos que atividades lúdicas se tornam ainda mais importantes, visto que ajudam as crianças a diversificar e ampliar suas possibilidades de acesso às produções culturais, estimulando o desenvolvimento de suas experiências corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas e relacionais.

Indicação de idade: todas as idades.

*Era uma vez um moleque
correndo, brincando, pulando,
dançando, fuçando e perguntando:
Já pode comer o pão?
Espera, moleque, ainda não.*

Quem nunca perguntou para a mãe, o pai, a avó ou algum adulto com quem vive se já pode comer uma coisa gostosa que acabou de ser feita!?

Pois bem! Desafiamos você a fazer uma coisa bem gostosa seguindo uma receita de sua mãe, sua avó, seu pai ou até da internet.

Escreva aqui ou tire uma foto da receita para compartilhar com todo mundo!

RECEITA DE UMA GOSTOSURA EM TEMPOS DE QUARENTENA

Ah, se quiserem, vocês podem compartilhar fotos dessas atividades em suas redes sociais. Nossos canais de comunicação são o **Facebook** e o **Instagram**. Marquem a @editoraadonis / #editoraadonis, o livro #esperamoleque e a escritora @luciene.tognetta.

**VAI SER MUITO LEGAL
VER SUA FOTO OU VÍDEO!**

PARA O ADULTO QUE ACOMPANHA A CRIANÇA

Este momento de isolamento social pode ser usado também para a construção de memórias afetivas. Por isso, investimos na realização desta proposta com receitas que têm significado para as famílias, garantindo que as crianças possam se vincular às suas tradições, construindo maior intimidade com a família.

Certamente, essas lembranças estarão na lista das boas experiências que as crianças terão vivido neste tempo.

Indicação de idade: a partir dos 4 anos.

Vocês viram que o moleque gostaria muito de brincar lá fora. Imagino que você, assim como ele, também gostaria muito de brincar livremente, não é? Como não podemos sair, a única forma é continuar nos divertindo e brincando dentro de casa, com as pessoas que moram com a gente.

Por isso, sugerimos que brinquem de Rima e Combina. Essa brincadeira é organizada da seguinte forma:

1. O ideal é a presença de, ao menos, quatro pessoas.
2. Uma pessoa do grupo escolhe entre as opções: **rima** ou **combina**.
3. Caso a pessoa escolha rima, outra pessoa do grupo deve selecionar uma palavra do livro *Espera, moleque* para que todos os demais participantes, incluindo quem escolheu, possam fazer a rima. Exemplo: foi escolhido **rima** e falaram a palavra “sentimento”. As demais pessoas do grupo podem dizer: cimento, aumento, fundamento, contentamento...
4. Caso a pessoa escolha **combina**, outra pessoa do grupo deve selecionar uma palavra do livro *Espera, moleque* para que todos os demais participantes, incluindo quem escolheu, possa fazer combinação. Exemplo: foi escolhido **combina** e falaram a palavra “sentimento”. As demais pessoas do grupo podem dizer: tristeza, alegria, raiva, entusiasmo...

PARA O ADULTO QUE ACOMPANHA A CRIANÇA

O poeta José Paulo Paes nos diz que brincar com poesia é brincar com palavras, como quem brinca com bola, papagaio e pião. Buscando ampliar as brincadeiras do moleque, sugerimos que usem as palavras como brinquedos para divertir e desenvolver o potencial criativo das crianças. Para isso, chame as crianças para brincar de Rima e Combina, ampliando as percepções delas sobre significados e sons.

Indicação de idade: a partir dos 5 anos.

Entediado, estafado, desanimado... Assim como o moleque, às vezes, por não podermos sair de casa, nos sentimos desse jeito, não é? Mas será que é sempre assim? Tenho certeza que não. Às vezes nos sentimos felizes, animados, entusiasmados...

Para pensarmos um pouco no que estamos sentindo nestes tempos, vamos listar os sentimentos do personagem do livro. Depois, converse com um adulto para saber o que significam os sentimentos que você ainda não conhece e peça a ele que lhe explique o que são.

Conversem em família sobre as situações que despertam tais sentimentos em nós. O que nos deixa tristes? O que nos deixa felizes? O que fazemos quando nos sentimos assim?

Por fim, procure em jornais ou revistas imagens de pessoas sentindo os sentimentos que estão mais presentes em você. Faça um painel dos sentimentos, dizendo como se sente.

Materiais

- Folhas de papel sulfite
- Cola
- Tesoura
- Revistas com imagens de pessoas expressando sentimentos

PARA O ADULTO QUE ACOMPANHA A CRIANÇA

Aprender a reconhecer e nomear sentimentos é algo muito importante, sobretudo nestes tempos tão duros de isolamento social. Por isso, sugerimos que façam uso do texto, explorando o que sente o moleque, a fim de ajudar as crianças a compreender a possibilidade de lidar com diferentes emoções.

Indicação de idade: a partir dos 6 anos.

Gonzaguinha, ao cantar “Nunca pare de sonhar”, falou de um menino que nascia sempre com as manhãs. O moleque também precisou aprender sobre esperança para continuar fazendo o futuro.

Que tal conhecer e cantar uma música que também fala sobre o que viveu o moleque? Você pode chamar toda sua família para cantar junto. Clique neste *link* para ouvir a canção: www.youtube.com/watch?v=BpZVwgbEm4k. Acesso em: 19 maio 2020.

Nunca pare de sonhar – Gonzaguinha

Ontem um menino que brincava me falou
 Que hoje é semente do amanhã...
 Para não ter medo que este tempo vai passar...
 Não se desespere, não, nem pare de sonhar
 Nunca se entregue, nasça sempre com as manhãs...
 Deixe a luz do sol brilhar no céu do seu olhar!
 Fé na vida, fé no homem, fé no que virá!
 Nós podemos tudo,
 Nós podemos mais
 Vamos lá fazer o que será

O menino que brincava falou que hoje é semente do amanhã. Você sabe o que isso quer dizer? Significa que aquilo que fazemos hoje determinará a nossa vida e a das outras pessoas no futuro.

Vamos pensar em coisas boas para serem plantadas hoje para que amanhã possamos viver mais felizes? Construa uma horta imaginária e ponha nela tudo o que for importante para que amanhã a vida melhore. Podemos colocar amor, generosidade, amizade e muitas outras coisas. Use a criatividade e mãos à obra!

PARA O ADULTO QUE ACOMPANHA A CRIANÇA

Reflitam em família sobre o que podemos e não podemos fazer nestes tempos de isolamento social. Pensem no que fazemos agora e nos impactos de nossas ações. Ficar em casa, por exemplo, é poder muito, é poder mais... Isso porque o fato de ficarmos em casa pode, inclusive, nos levar a salvar a vida de muitas pessoas.

Explore juntos o que significa a expressão “Hoje é semente do amanhã”. O importante é que as crianças reconheçam que nossas ações trazem consequências.

Compreendido isso, façam a horta do amanhã. Para isso, usem uma caixa (pode ser de sapatos) e coloquem nela tudo o que querem que floresça na vida de vocês e na humanidade. Em seguida, pensem no que esses desejos precisam para florescer. Por exemplo: caso as crianças queiram justiça social, é preciso regar com respeito mútuo, generosidade, empatia...

Pode-se retomar a horta do amanhã todos os dias, para ver se estamos, em nossas ações cotidianas, regando nossos desejos. Não podemos esquecer que ontem é semente do amanhã.

ATIVIDADE 11 – FAZENDO CARETAS

Indicação de idade: a partir de 1 ano.

Papai, mamãe ou adulto que fica com a criança pequena: conte a história a ela.

Depois de contar, brinque com ela de fazer caretas: careta de sorriso, de tristeza, de raiva, de tédio...

Ah, se quiserem, vocês podem compartilhar fotos dessas atividades em suas redes sociais. Nossos canais de comunicação são o **Facebook** e o **Instagram**. Marquem a @editoraadonis / #editoraadonis, o livro #esperamoleque e a escritora @luciene.tognetta.

**VAI SER MUITO LEGAL
VER SUA FOTO OU VÍDEO!**

PARA O ADULTO QUE ACOMPANHA A CRIANÇA

Nunca é cedo demais para as crianças experimentarem o reconhecimento de seus próprios sentimentos. Professoras de Educação Infantil sabem disso. Tanto que estimulam seus pequenos a se olharem no espelho e se reconhecerem como alguém que é diferente dos outros e, assim, também sente de forma diferente os acontecimentos da vida.

ATIVIDADE 12 – POSES E MAIS POSES...

Indicação de idade: a partir dos 4 anos.

Olha só quanta coisa o menino da história faz: grita, come, chuta, empurra, lambe, pergunta, chora, sorri, manca, acorda, dorme... e tantas outras!

A brincadeira é a seguinte: pegue emprestado o celular do papai ou da mamãe ou de quem mora com você e peça a eles que façam essas coisas (correr, chorar, sorrir, comer, chutar, gritar...). Aí você fotografa todas as poses deles.

Se você não tiver celular para tirar foto, pode desenhar! Vai ser legal do mesmo jeito!

Ah, se quiserem, vocês podem compartilhar fotos dessas atividades em suas redes sociais. Nossos canais de comunicação são o **Facebook** e o **Instagram**. Marquem a @editoraadonis / #editoraadonis, o livro #esperamoleque e a escritora @luciene.tognetta.

**VAI SER MUITO LEGAL
VER SUA FOTO OU VÍDEO!**

PARA O ADULTO QUE ACOMPANHA A CRIANÇA

O autoconhecimento é o primeiro passo para a conquista do valor de si que todos nós, seres humanos, buscamos. Conhecer as emoções e reconhecer suas manifestações é um dos objetivos da educação do ponto de vista socioemocional. É também necessidade para que se saiba reconhecer as emoções alheias e, portanto, um objetivo do ponto de vista moral.

Indicação de idade: crianças alfabetizadas.

Você viu que, no livro, o menino fica entediado? Você sabe o que isso significa? Tente descobrir. Pergunte a um adulto ou pesquise no Google e escreva aqui:

Mas depois o garoto também faz coisas que o deixam feliz. Todos nós nos sentimos assim, é normal.

Que tal registrar isso?

Pegue uma folha de papel e faça um risco ao meio dela, dividindo-a em duas partes, deste jeito:

O que me deixa entediado	O que posso fazer para isso passar

De um lado você desenhará o que o deixa entediado. Do outro lado, o que você pode fazer para isso passar.

PARA O ADULTO QUE ACOMPANHA A CRIANÇA

Novamente, nossa preocupação como professores, neste período de quarentena, é zelar pela saúde emocional de nossas crianças. Dados da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) e de diferentes pesquisadores mostram que, durante a pandemia, o controle emocional pode ser um dos maiores desafios para crianças e adolescentes. Crianças entediadas não sabem manifestar com palavras, na maioria das vezes, o que sentem. Mostram “quebrando”, “gritando”, “chutando”, “chorando”.

Indicação de idade: crianças alfabetizadas.

Tem tanta coisa passando aqui dentro da gente, não é? E ficar tanto tempo sem ir para a escola pode ser bem ruim, pois a gente tende a se acomodar e a não aprender coisas novas. Mas isso não pode ficar assim, não vamos deixar essa quarentena vencer nosso ânimo!

Por isso, propomos um DESAFIO a você: faça uma lista de tudo o que você pode fazer agora que possa ser bom para você e para os outros. Vamos ver quem faz uma lista de mais de 20 coisas para fazer?

Ah, se quiserem, vocês podem compartilhar fotos dessas atividades em suas redes sociais. Nossos canais de comunicação são o **Facebook** e o **Instagram**. Marquem a @editoraadonis / #editoraadonis, o livro #esperamoleque e a escritora @luciene.tognetta.

**VAI SER MUITO LEGAL
VER SUA FOTO OU VÍDEO!**

PARA O ADULTO QUE ACOMPANHA A CRIANÇA

Estabelecer metas a curto prazo pode ser uma boa oportunidade para quem está sem perspectiva de futuro. Muitas crianças e adolescentes em casa não têm boas referências de adultos que consigam ouvi-las, acolhê-las, e muitas vezes, submetidas a violências ou negligência, precisam de propostas que os ajudem a se manter ocupados e a pensar em ações que possam fazer o tempo passar mais rápido.

Indicação de idade: a partir de 7/8 anos.

Para exercitar essa “espera” tão complicada, vamos sugerir que você faça algo que você talvez já tenha feito, mas desta vez será de um jeito diferente. Vamos plantar feijão!

Você precisará de dois ou três grãos de feijão, um pouco de algodão (se não tiver, veja se algum vizinho pode doar) e um potinho (pode ser copinho, tampa de potes etc.). Coloque algodão no pote, molhe e cubra os feijões com um pouquinho de algodão. Pronto!

Mas, para experimentar mesmo essa espera, pegue uma folha, escreva “Meu feijão e eu” e conte o que acontece dia a dia, com ele e com você. Por exemplo, se você plantou no dia 15 de maio, escreva: “15 de maio – plantei o feijão e fiz tarefa da escola”. Depois: “16 de maio – nada aconteceu, mas coloquei um pouco de água, pois o algodão estava seco [isso se estiver seco, claro!], e ajudei meus pais a limpar a casa”. Vá escrevendo um diário de sua espera.

Quando acabar essa fase difícil, seu feijão estará bem grandinho e terá passado por muitas coisas, como você, mesmo ambos estando aí, dentro de casa!

Diário “Meu feijão e eu”

Dia		
15	<i>Plantei o feijão.</i>	<i>Fiz muitas tarefas.</i>

Indicação de idade: a partir dos 8 anos.

Será que você encontra aí na sua casa um caderno velho e sem uso? Queríamos desafiar você a fazer algo que é muito legal e que se perdeu: um diário!

Antigamente, era comum as pessoas escreverem num caderno (que era escondido e fechado a sete chaves) o que tinham vivido naquele dia e todos os sentimentos envolvidos. Era um espaço de desabafo, de escrever ideias, sonhos e sentimentos... O mais interessante era, depois de tanto tempo, poder reler esse caderno e tudo o que se tinha vivido e sentido. Que tal? Você topa isso?

PARA O ADULTO QUE ACOMPANHA A CRIANÇA

Crianças pequenas ainda não têm o que relatar, mas na adolescência se começa a ter: é a fronteira natural da intimidade. Ela é necessária, pois dá ao indivíduo o sentido de empoderamento de quem ele é. Por essa razão, fazer um diário “guardado a sete chaves” não é apenas uma brincadeira; é uma possibilidade de aprender que a intimidade é importante. O desafio para pais e mães, assim como nas propostas que professores e professoras fazem na escola, é que, quando as crianças falam de si mesmas, elas não o fazem para ser tornado público, e sim para sua própria tomada de consciência e aprendizagem do valor necessário à sua intimidade. Adolescentes que não aprendem a valorizar e proteger sua intimidade são, muitas vezes, aqueles que mais têm dificuldade para preservar e não expor a intimidade dos outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADLER, A. **Le tempérament nerveux**: éléments d'une psychologie individuelle et applications à la psychothérapie. Paris: Payot, 1985. p. 360-363.
- CHITMAN, L. K. **A solidão das crianças**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1998.
- ELKIND, D. Alguns equívocos sobre o modo como as crianças aprendem. In: **Crianças e adolescentes**: ensaios interpretativos sobre Jean Piaget. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- GORDON, T. **PET**: padres eficaz y técnicamente preparados. Nuevo sistema comprobado para formar hijos responsables. México: Diana, 1985.
- LA TAILLE, Y. Construção da fronteira da intimidade: a humilhação e a vergonha na educação moral. **Cadernos de Pesquisa**, p. 43-55, 1992.
- MANTOVANI DE ASSIS, O. Z. Aspecto afetivo: sugestões de atividades. In: **Proepre**: prática pedagógica. Campinas, SP: LPG, FE, Unicamp, 2000.
- MORENO-MARIMON, M. et al. **Falemos de sentimentos**: a afetividade como um tema transversal. São Paulo: Moderna, 1999.
- TOGNETTA, L. R. P. **A construção da solidariedade e a educação do sentimento na escola**. Campinas, SP: Fapesp/Mercado de Letras, 2003.
- _____. A educação dos sentimentos e a moralidade infantil. **Anais do XIX Encontro Nacional de Professores do Proepre**: "Construtivismo e Formação de Professores". Campinas, SP: Faculdade de Educação, Unicamp, 2002. p.73-81
- _____. **A formação da personalidade ética**: estratégias de trabalho com afetividade na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.
- _____. Autonomia: desejo maior. **Revista AMAE Educando**, Belo Horizonte, n. 37, p. 28-30, out. 2004.
- _____. Educação dos sentimentos: um caminho para a paz. In: MANTOVANI DE ASSIS, O. Z.; CAMARGO DE ASSIS, M. **XXI Encontro Nacional de Professores do Proepre**. Campinas, SP: LPG, FE, UNICAMP, 2004.

_____. **Moralidade para os pequenos:** dos psicotapas à sabedoria. Disponível em: www.padreovideo.com.br/pdf/moralidade_para_os_pequenos.pdf. Acesso em: 19 maio 2020.

_____. Por que levar em conta os aspectos afetivos na educação. **Revista Pátio**, ano XIX, n. 74, p. 44-46, maio-jul. 2015.

VINHA, T. P. **O educadore a moralidade infantil**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

WASSERMANN, S. **Brincadeirassériasnaescolaprimária**. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.

Notícias

<https://www.dw.com/pt-br/onu-alerta-para-aumento-do-sofrimento-psicol%C3%B3gico-durante-a-pandemia/a-53438370>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Impactos_da_pandemia_de_COVID-19_na_educac%C3%A7%C3%A3o

Acessos em: 19 maio 2020.